

## Bruno Almeida dos Santos - Nathália Lima Romeiro

*Bibliografia fora do armário:  
o que nos revela a ciência da informação brasileira sobre  
questões de gênero e dissidências sexuais?*

### 1. Introdução

**E**m sociedade marcada por diversos tipos de preconceitos e discriminação é notório que estudos que abordem as questões de gênero e dissidências sexuais ainda precisam ser ampliados nas diversas áreas do conhecimento, haja vista o contexto histórico-social que atravessamos, onde valores como sexismo, racismo, patriarcalismo, heteronormatividade, LGBTQIAP+fobia (discriminação de pessoas pertencentes a população de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transgêneros, Queer, Intersexuais, Assexuais, Pansexuais entre outras identidades) estão presentes. Tal contexto exclui e de certa forma e coloca aquelas pessoas que se “desviam” dos ditos padrões heterossexuais em lugar de invisibilidade e silenciamento.

Sendo assim, acreditamos que a Biblioteconomia e Ciência da Informação (BCI) devem promover pesquisas e reunir materiais bibliográficos que possam contribuir para compressão e disseminação de informação referentes a pessoas dissidentes sexuais pertencentes à população LGBTQIAP+. Sendo assim, este estudo tem como objetivo

a elaboração de um repertório bibliográfico sobre questões de gênero e dissidências sexuais na Ciência da Informação brasileira de 1972 a julho de 2021. Para isso, assumimos como objetivos específicos: a) mapear a produção científica sobre questões de gênero e diversidade de sexualidade na Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI), na Biblioteca Digital de teses e Dissertações (BDTD), no Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), no Selo Editorial Nyota, na Editora da Associação Brasileira de Educação em Ciência da Informação (Editora ABECIN) e na Agência Biblio; e, sistematizar um repertório bibliográfico sobre questões de gênero e dissidências sexuais, para pesquisadores e demais pessoas interessadas nestas temáticas.

A pesquisa é de natureza qualitativa, de caráter exploratório e bibliográfico. Realizamos um levantamento de comunicações científicas, entre elas: artigos, teses, dissertações e livros sobre as questões de gênero e dissidências sexuais na área da Ciência Informação. O mapeamento, que aconteceu entre os meses de abril e agosto de 2021, teve como base os seguintes termos de busca: “gênero e sexualidade”, “GLS”, “Homossexual”, “Gay”, “lésbica”, “trans”, “travesti”, “bissexual”, “pansexual”, “intersexual”, “Queer”, “assexual”, “LGBT”, “GLBT”, “sexualidade”, “não-binária”, “dissidências sexuais” e “homossexualidade”. Após o período de mapeamento elaboramos um repertório bibliográfico com todas as fontes de informação encontradas, organizadas em três categorias artigo e comunicações; livros; e, teses e dissertações.

Dito isso, lembramos que o propósito deste estudo é apresentar a produção científica das temáticas de gênero e dissidências sexuais na Ciência da Informação, por meio de um repertório bibliográfico nas principais bases de artigos, comunicações, teses, dissertações e livros do Brasil. Acreditamos que estudos como esse são importantes para dar visibilidade às questões de gênero e dissidências sexuais, que são socialmente marginalizadas.

## 2. *Bibliografia e repertório bibliográfico*

Em uma sociedade marcada por um grande volume de informação, faz-se necessário a cada dia que pesquisadores, principalmente da área da Ciência da Informação (CI), venham fazer estudos voltados para fontes e recursos informacionais contribuindo assim para o processo de disseminação de informação. Uma fonte de informação pode ser entendida como aquilo que traz resposta a «[...] uma necessidade de informação vinda dos usuários, abarcando produtos e serviços de informação, pessoas ou rede de pessoas, programas de computador, entre outros fatores.»<sup>1</sup>

Para Moreiro González<sup>2</sup> uma fonte de informação é uma espécie de ferramenta de transmissão de informação, baseada na bibliografia e na sua evolução, começou a se desenvolver como método de repertório a partir do século II a.C. e foi até o século XVI. A especialização do conhecimento deu origem a técnicas e métodos que permitem fragmentar o embasamento científico, assim, as partes que as pessoas desejam conhecer podem ser selecionadas de maneira oportuna e precisa. Essa necessidade promove o surgimento da ciência documental, que combina a tecnologia de acesso do usuário na forma de fontes de informação, entre as quais a bibliografia parece ser um fator básico<sup>3</sup>. Entendemos a biografia como uma fonte de informação cuja função é abrigar e organizar a conotação literária e os elementos semânticos dos documentos produzidos por outras disciplinas e reutilizá-los por sua vez<sup>4</sup>.

Os termos 'biblioteca' e 'bibliografia' apresentam a mesma raiz semântica, que é aquela contida nas palavras gregas *ó βιβλος-ου*, isso é: casca, livro,

---

<sup>1</sup> Santos - Silva - Lubisco 2019, p. 3

<sup>2</sup> Gonzales 1989

<sup>3</sup> Sainero 2000; Alves - Santos 2018

<sup>4</sup> Sabba 2016

e τὸ βιβλίον-ου = papel, escrito, obra, livro; enquanto se diferenciam pela desinência diferente, originada pelas palavras ἡ θήκη-ης, caixa, baú, embalagem, e ἡ γραφή-ης, escrita. Com a palavra latina ‘bibliotheca’ pelo menos até o século XVII entendia-se tanto uma ‘livraria’ quanto um ‘*catalogus*’, pois tratava-se de um recipiente de livros, fossem eles presentes fisicamente (ordenados nas estantes e nas prateleiras da biblioteca para serem consultados) ou presentes virtualmente (através de sua sinalização com finalidade informativa, conforme uma ordem alfabética ou sistemática, em um catálogo ou em um repertório bibliográfico).<sup>5</sup>

Citada pela primeira vez nos estudos de Gabriel Naudé, a bibliografia, em seu ponto histórico, mostra uma função institucional precisa, desenvolvida dentro de um sistema de difusão cultural. Na verdade, como indica sua etimologia, está relacionado ao mundo dos livros e atua como um intermediário entre a produção de livros e o público de potenciais leitores. De acordo com seus objetivos, essa função intermediária se expressa em múltiplos planos e pode servir tanto ao campo da pesquisa quanto ao campo mais amplo do comércio livreiro<sup>6</sup>. É considerada também uma fonte de informação secundária, que remete às fontes de informação primárias, tendo como função responder às necessidades informacionais dos usuários de informação, facilitando o acesso, uso e disseminação de informação.

De acordo com Paul Otlet, a bibliografia é concebida como «[...] a descrição e classificação dos documentos (livros, periódicos e artigos de revistas, etc.), distinguindo-se entre a bibliografia de referências e a bibliografia analítica»<sup>7</sup>. Como noção de repertório a bibliografia visa controlar a produção do conhecimento de determinado registro humano, como livros, por exemplo. Um dos maiores modelos de repertório proposto foi o de Paul Otlet e Henri La Fontaine, este repertório conta com mais de 17 milhões de registros e representa «[...] uma das maiores e mais vastas bibliografias gerais retrospectivas do mundo, o

<sup>5</sup> Sabba 2016, p. 67.

<sup>6</sup> Balsamo 1998.

<sup>7</sup> Paul Otlet 2018, p. 5.

primeiro grande banco de dados.»<sup>8</sup>. Esse repertório tinha como objetivo disseminar os acervos de diferentes instituições pelo mundo, trazer a facilidade de acesso a eles e promover a sua existência.

De fato, era o Repertório Bibliográfico Universal (RBU) o responsável por arrolar todas as obras, de todos os tempos, em todos os tipos de materiais e formato (OTLET, 1934). Mas não somente isso, a materialidade do livro não era mais o foco das atenções, sim o seu conteúdo, logo as informações contidas nos capítulos e seções eram tão importantes quanto a obra no todo e deveriam deixar a invisibilidade dos catálogos biblioteconômicos para ser alvo, também, do tratamento proposto pela Documentação.<sup>9</sup>

Os repertórios bibliográficos, são obras de referência que ajudam ao usuário de informação a identificar fontes de informação a fim de responder às suas necessidades informacionais, além de serem importantes instrumentos de divulgação e identificação de informação. Geralmente são organizados, por meio de descrições referenciais trazendo elementos como autoria, título da obra, local, editora, data, volume, número, título da revista (quando necessário), entre outros elementos essenciais para a descrição de fontes de informação. Lembramos aqui, que os repertórios bibliográficos são também ferramentas de visibilidade para fonte de informação sobre temáticas socioculturais, como aquelas que trazem visibilidade para grupos historicamente marginalizados. Um exemplo disso foi o “*Repertório Bibliográfico sobre a Condição do Negro no Brasil*”, lançado em 2017. Este repertório é destinado a todas pessoas interessadas na temática da condição dos negros brasileiros, que muitas vezes tem dificuldades de encontrar fontes de informação confiáveis sobre o assunto. A obra, que foi lançada em 2017, é resultado de uma parceria entre o *Comitê Gestor do Programa Pró-Equidade de Gênero e Raça da Câmara dos Deputados* e a *Coordenação de Biblioteca da Câmara dos Deputados*. Foi organizado por Jair

---

<sup>8</sup> Silva 2018, p. 224

<sup>9</sup> Juvêncio - Rodrigues 2018, p. 64

Francelino e Simone Suganuma, sob a coordenação de Raphael Cavalcante e Clarissa Estrêla<sup>10</sup>. Além de sua versão impressa, a o repertório também conta com uma versão eletrônica, que pode ser acessada e baixada gratuitamente na Livraria da Câmara dos Deputados<sup>11</sup>. Lembremos que este é um considerável repertório bibliográfico abrangente e diversificado sobre a condição do negro brasileiro, com diversas fontes de informação, que nos possibilita o entendimento da questão racial no Brasil, que por muito tempo estiveram invisibilizadas e marginalizadas epistemologicamente, assim como, as fontes desse estudo, que pauta as questões de gênero e sexualidade na Ciência da Informação brasileira, com objetivo de criar um repertório bibliográfico que esteja “fora do armário”.

### *3. Epistemologia do armário e representatividade de gênero e sexualidade*

Privilégio é sem dúvida uma das palavras mais enunciadas quando se discute, em uma perspectiva interseccional, gênero e sexualidade. Seja qual for o dicionário consultado, a palavra privilégio denotará vantagem, prerrogativa, ou até mesmo o entendimento de que direitos são para um ou poucos indivíduos em detrimento de uma maioria. Se existem privilégios sociais, presume-se que há desigualdades. Neste estudo, discutiremos privilégio e a ausência dele relacionado às questões de gênero e dissidências sexuais<sup>12</sup>.

É sabido que as identidades de gênero e sexualidade são socialmente construídas, nesse sentido, não são, portanto, naturais. Isso significa que os sistemas normativos vigentes atendem estruturas sociais dominantes e para que dissidentes dessa estrutura possuam algum direito social precisam se organizar enquanto grupos de resistência.

---

<sup>10</sup> Cavalcante – Estrela 2017.

<sup>11</sup> <https://livraria.camara.leg.br>

<sup>12</sup> Ferreira 1999; Crenshaw, 2002.

Nesses grupos são movimentadas políticas com a finalidade de resistir à norma esperada, de resistir ao arbitrário ciclo da vida no qual somos ideologicamente forçados a acreditar: nascer, crescer, produzir, reproduzir e morrer.

Em uma estrutura patriarcal, quando uma criança está sendo gerada, imagina-se que o corpo que a carrega no ventre seja o corpo de uma mulher, que esta mulher seja casada, que ela seja heterossexual e heteronormativa. Imagina-se que essa criança atenderá a expectativa cisnormativa vigente de ser menino ou menina, que crescerá com tais valores pois é ensinada dia após dia a obedecer a tal norma e reproduzirá outro indivíduo quando tiver as mesmas condições que seus antecedentes tiveram ao concebê-la. Essa dinâmica em relação ao ciclo da vida ilustra o quanto a cisnormatividade e a heterossexualidade são compulsórias, logo, atendem a vontades, expectativas e desejos impostos antes mesmo da concepção do indivíduo. Nessa configuração, à estrutura dominante correspondem o cuidado, o paternalismo, a segurança, a saúde; e, aos sujeitos dissidentes a precariedade. São estabelecidas relações de afeto e políticas de regulação de corpos, dos sentimentos e da sexualidade para que o ciclo da vida e do consumo se sustentem<sup>13</sup>.

Apesar de haver uma estrutura – capitalista e patriarcal - dominante, também houve, nas sociedades, resistência à dominação. A resistência se apresentou de diferentes formas, tendo como pano de fundo a movimentação coletiva de grupos dissidentes para desobedecer a estrutura e reivindicar direitos sociais. No século XX, as reivindicações de grupos dissidentes (como o movimento feminista, movimento negro e movimento LGBTQIAP+) ganharam visibilidade, especialmente após a formação de alianças identitárias em resposta a crise cultural que enfrentava o novo mundo globalizado<sup>14</sup>.

Romeiro e Santos<sup>15</sup> explicaram o fenômeno da formação de alian-

<sup>13</sup> Foucault 1985; Butler 2003 2009; Rich 2010; Lerner 2019.

<sup>14</sup> Hall, 2003

<sup>15</sup> Romeiro – Santos (2019)



ças identitárias ao apresentar a trajetória de lutas e conquistas do movimento LGBTQIAP+ com o cuidado para que as identidades não se tornassem deterministas, havendo lugar para manifestação da subjetividade. É na subjetividade que são evidenciados os grandes desafios na dinâmica das identidades de gênero e sexualidade, tal como apresentou Eve Sedgwick em sua teoria sobre a epistemologia do armário.

De acordo com Sedgwick<sup>16</sup>, «a epistemologia do armário deu uma consistência abrangente à cultura e à identidade gays, ao longo do século XX». Sobretudo por confrontar a expectativa normativa e problematizar a binaridade nas possibilidades de escolhas de um indivíduo tanto em relação a sua performance de gênero quanto em relação a expressão da sexualidade. A figura do armário, representa, portanto, um limiar político-representativo entre a especulação e a revelação da sexualidade. Nesse sentido, o armário simbolizaria a angústia da pessoa que ao ser confrontada sobre sua sexualidade, a esconderia por medo do que poderia acontecer em determinado contexto opressor.

O armário, portanto, pode ser representado como um dispositivo regulador da sexualidade e das performances dissidentes uma vez que «a imagem do assumir-se confronta regularmente a imagem do armário, e sua posição pública sem ambivalência pode ser contraposta como uma certeza epistemológica salvadora contra a privacidade equívoca oferecida pelo armário»<sup>17</sup>. Estar no armário representa, nesse aspecto uma expectativa de privacidade onde não há segurança para subverter as performances socialmente estabelecidas. Ainda que a pessoa saia do armário, assuma sua sexualidade para a sociedade, não há garantia alguma de que esse processo não precisará ocorrer novamente. Como destaca Sedgwick<sup>18</sup> «Viver no armário, e então sair dele, nunca são questões puramente herméticas. As geografias pessoais e políticas são, antes, as mais imponderá-

<sup>16</sup> Sedgwick 2007, p. 22.

<sup>17</sup> Sedgwick 2007, p. 27.

<sup>18</sup> Sedgwick 2007, p. 39.



veis e convulsivas do segredo aberto». São muitos os armários que as pessoas LGBTQIAP+ precisarão sair, principalmente porque quem se assume encontrará nos mais diversos espaços quem não conheça sua trajetória, portanto, uma ida ao mercado ou uma viagem de carro por aplicativo por exemplo, podem representar um momento em que o assunto poderá vir à tona e haverá necessidade da exposição, de sair novamente do armário.

Optamos por trazer a epistemologia do armário de Sedgwick como metáfora para a construção da Bibliografia fora do armário pelo simbolismo que tal teoria carrega. Entendemos que a divulgação de pesquisas sobre gênero e dissidências sexuais possam contribuir para o desenvolvimento da temática da área e para a construção de um espaço acadêmico mais atento à diversidade. Pretendemos que a exposição da produção científica sobre gênero e dissidências sexuais na Ciência da Informação brasileira inspire a comunidade científica a se conectar com a temática e observar que questões de gênero e sexualidade são saberes localizados e articulados com saberes estabelecidos há tempos.

#### *4. Repertório bibliográfico sobre estudos de gênero e dissidências sexuais na Ciência da informação (1972-2021)*

O repertório bibliográfico sobre estudos de gênero e dissidências sexuais na Ciência da informação brasileira foi produzido no período de abril a agosto de 2021. Foi realizada uma pesquisa bibliográfica nas principais bases científicas brasileiras de Ciência da Informação, entre elas a Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI), a Biblioteca Digital de teses e Dissertações (BDTD), e no Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Além disso, foi feita uma busca por livros nas seguintes fontes editoriais: Selo Editorial Nyota; Editora da Associação Brasileira de

Educação em Ciência da Informação (Editora ABECIN); e, na Agência Biblioo. De um total de 128 fontes referenciais encontradas, 107 representam os artigos e comunicações periódicas, 18 teses e dissertações e 3 livros. Como será apresentado no repertório bibliográfico no Quadro 1:

Para a realização do mapeamento foram utilizados seguintes termos de busca: “gênero e sexualidade”, “GLS”, “Homossexual”, “Gay”, “lésbica”, “trans”, “travesti”, “bissexual”, “pansexual”, “intersexual”, “Queer”, “assexual”, “LGBT”, “GLBT”, “sexualidade”, “não-binária”, “dissidências sexuais” e “homossexualidade”. Não foram utilizados os termos “mulher” e “homem” apesar de serem conceitos ligados à gênero pois o objetivo deste repertório é elucidar conteúdos que se conectem ao grupo social LGBTQIAP+. Foi realizada uma análise de conteúdos nos títulos, resumos e palavras-chave a fim de excluir resultados que não se conectavam com a proposta.

O recorte temporal da busca foi de 1972 até julho de 2021. Justificamos esse período por ser o reflexo do desenvolvimento da pós-graduação brasileira de Ciência da Informação, haja vista a criação do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação do Instituto Brasileiro de Informação, Ciência e Tecnologia (IBICT), o primeiro curso do país. Dessa forma, apesar de termos resultados apenas a partir dos anos 2000, precisávamos abranger todo o período em que a Ciência da Informação se formou e consolidou como ciência no Brasil.

A apresentação do repertório se dá a partir da categorização dividida em Artigos e comunicações, livros e teses e dissertações. A exposição das bibliografias segue a lógica de organização alfabética e será apresentada sob as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), por ser as normas vigentes para a comunidade científica no Brasil. A seguir será apresentado o resultado esta pesquisa que é o Repertório Bibliográfico de Gênero e Dissidências Sexuais.

## QUADRO 1 – Repertório Bibliográfico de Gênero e Dissidências Sexuais

### ARTIGOS E COMUNICAÇÕES

ACHILLES, Daniele; SOUSA, Brisa Pozzi de; SABBAG, Deise Maria Antonio. Interação pelo catálogo on-line dos processos de seleção e representação temática: exploração da literatura lésbica enquanto assunto. **Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação**, n. XX ENANCIB, 2019.

ALDABALDE, Taiguara Villela. Diversidade na instituição arquivística: práticas com públicos especiais no arquivo público do estado do espírito santo. **Acervo - Revista do Arquivo Nacional**, v. 31, n. 1, p. 109-128, 2018.

ANDRADE, Luma Nogueira de. Assujeitamento e disrupção de um corpo que permanece e resiste: possibilidade de existência de uma travesti no ambiente escolar. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde**, v. 13, n. 2, 2019.

APOCALYPSE, Simão Marcos; JORENTE, Maria José Vicentini. Design da informação em repositórios institucionais: contribuições para a visibilidade de trabalhos referentes à comunidade LGBT, diversidade de gênero e sexualidade. **Múltiplos Olhares em Ciência da Informação**, n. Especial, p. [1-13], 2018.

ARCANJO, Fábio Ávila. Línguas desatadas: a resistência ao silêncio colocada em cena pelo cineasta estadunidense Marlon Riggs. **Revista de Estudos do Discurso, Imagem e Som - Policromias**, v. 6, n. 1, p. 123-147, 2021.

AUAD, Daniela; LAHNI, Cláudia Regina. Diversidade, direito à comunicação e alquimia das categorias sociais: da anorexia do slogan ao apetite da democracia. **Revista Eletrônica Internacional de Economia Política da Informação, da Comunicação e da Cultura**, v. 15, p. 117-130, 2013.

BORGES, Lenise Santana; CANUTO, Alice de Alencar Arraes.

Saindo do armário? uma análise da produção discursiva sobre o grupo LGBT na mídia impressa em goiás. **Comunicação & Informação**, v. 16, n. 2, p. 123-135, 2013.

BORTOLOZZI, Remom. Mosaico de purpurina: revisitando a história do movimento LGBT no Brasil. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde**, v. 13, n. 3, 2019.

BRAGANÇA, Lucas. BRAGANÇA, L. Fragmentos da babadeira história drag brasileira. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde**, v. 13, n. 3, 2019.

BRITO, Jean Fernandes; AFONSO, Raffaella Dayane; MATIAS, Márcio. Arquitetura da informação com enfoque semiótico no Guia Gay São Paulo. **Brazilian Journal of Information Science**, v. 13 No 1, n. 1, p. 68-76, 2019.

BRITO, Jean Fernandes; MATIAS, Márcio. Arquitetura da informação e princípios de usabilidade: proposta de um modelo de análise e desenvolvimento para websites de turismo LGBTQ. **Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia**, v. 13, n. 1, 2018.

BRITO, Jean Fernandes; MATIAS, Márcio. O museu da diversidade sexual sob a ótica da encontrabilidade da informação. **Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação**, n. XIX ENANCIB, 2018.

BRITO, Jean Fernandes; MATIAS, Márcio; BISSET, Edgar. Diretrizes para websites de turismo LGBTQ com base nos elementos da arquitetura da informação. **Informação & Informação**, v. 26, n. 1, p. 660-681, 2021.

BRITO, Jean Fernandes et. al. Testes de usabilidade em ambientes informacionais digitais: uma análise do website Guia Gay Floripa. **Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação**, n. XIX ENANCIB, 2018.

BRITO, Jean Fernandes; SILVA, Rafaela Carolina; MATIAS, Márcio. Arquitetura da informação e sintaxe das linguagens imagéticas no website Guia Gay Floripa. **Informação & Tecnologia**, v. 4, n. 1, p. 54-68, 2017.

BRITTO, Clóvis Carvalho; MACHADO, Rafael dos Santos. Informação e patrimônio cultural LGBT: as mobilizações em torno da patrimonialização da parada do orgulho LGBT de São Paulo. **Encontros Bibli**: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação, v. 25, p. 1-21, 2020.

CABRAL, Jacqueline Ribeiro. Arquivos da repressão: fontes de informação sobre diversidade sexual e de gênero na Ditadura Militar. **Archeion Online**, v. 5, p. 103-121, 2017.

CALIXTO, Adeilton Alves; CORTES, Gisele Rocha; SOARES, Gilberta Santos. Rompendo o silêncio: a informação no espaço LGBT do estado da Paraíba. **Archeion Online**, v. 4, n. 2, p. 83-105, 2016.

CAMPOS, Baga de Bagaceira Souza; RODRIGUES, Hanna Claudia Freitas. Entrevista com Bruce Labruce: o que quer o cinema queer? **Revista de Estudos do Discurso, Imagem e Som - Policromias**, v. 5, n. 2, p. 391-411, 2020. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/147848>. Acesso em: 11 ago. 2021.

CARRARA, Sérgio Luis. O movimento LGBTI no Brasil, reflexões prospectivas. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde**, v. 13, n. 3, 2019.

CAULFIELD, Sueann; MARTINS, tradução Elizabeth. A dignidade humana, o direito de família e o casamento homoafetivo no Brasil, 1988-2013. **Acervo - Revista do Arquivo Nacional**, v. 30, n. 1, p. 179-194, 2017.

CLEMENTE, Anselmo; MALINVERNI, Claudia. Do corpo do sodomita à resistência pública do prazer: um itinerário para o estudo da pegação masculina nas cidades. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde**, v. 14, n. 1, 2020.

CORINO, Luiz Carlos Pinto. Homoerotismo na Grécia antiga – homossexualidade e bissexualidade, mitos e verdades. **BIBLOS - Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação**, v. 19, p. 19-24, 2006.

CORTES, Gisele Rocha et. al. Violência contra travestis e transexuais: a mediação da informação no espaço LGBT. **Encontro Nacional**

**de Pesquisa em Ciência da Informação**, n. XVIII ENANCIB, 2017.

CORTES, Gisele Rocha et. al. Violência contra travestis e transexuais. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, v. 10, n. 2, 2017.

DALMOLIN, Aline Roes; CASTILHO, Marina Martinuzzi; FELICIANI, Márcia Zanin. Nós versus eles: ódio biopolítico contra a população LGBT no twitter de Marco Feliciano. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde**, v. 13, n. 2, 2019.

DARDE, Vicente William da Silva. A construção de sentidos sobre a homossexualidade na mídia brasileira. **Em Questão**, v. 14, n. 2, p. 223-234, 2008.

FERNANDES, Guilherme Moreira. 1979: a (quase) primeira bissexual protagonista em telenovela. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde**, v. 13, n. 3, 2019.

FERREIRA, Breno de Oliveira et. al. “Não tem essas pessoas especiais na minha área”: saúde e invisibilidade das populações LGBT na perspectiva de agentes comunitários de saúde. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde**, v. 13, n. 3, 2019.

FERREIRA, Renata Brauner. Aproximações, equívocos e apropriações da obra foucaultiana: sexualidade e poder em Porto Alegre. **BI-BLOS - Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação**, v. 13, p. 141-149, 2001.

FERREIRA, Rubens da Silva. A informação social no corpo travesti (Belém, Pará): uma análise sob a perspectiva de Erving Goffman. **Ciência da Informação**, v. 38, n. 2, 2009.

FERREIRA, Sylvania Alves; VIANA, Azilton Ferreira; OLIVEIRA, Dalgiza Andrade. A importância da comunicação científica para a visibilidade de temáticas sociais: LGBT e biblioteca pública. **Ciência da Informação em Revista**, v. 7, n. 2, p. 85-99, 2020.

FERREIRA, Vinicius; SACRAMENTO, Igor. Movimento LGBT no Brasil: violências, memórias e lutas. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde**, v. 13, n. 2, 2019.

FONTES, Leonardo Augusto Silva; SILVA, Diego Barbosa da. En-



trevista James Green. **Acervo - Revista do Arquivo Nacional**, v. 31, n. 1, p. 11-14, 2018.

GARCIA, João Paulo dos Santos; ARAUJO, Nelma Camêlo; SOUZA, Edivanio Duarte. Informação, gênero e sexualidade: uma análise da comunicação científica do grupo de trabalho “informação & saúde” - ENANCIB. **Convergência em Ciência da Informação**, v. 2 n. 2, n. 2, p. 83-104, 2019.

GREEN, James N. “Abaixo a repressão, mais amor e mais tesão”: uma memória sobre a ditadura e o movimento de gays e lésbicas de são paulo na época da abertura. **Acervo - Revista do Arquivo Nacional**, v. 27, n. 1, p. 53-82, 2014.

GRIGOLETO, Maira Cristina; SOELLA, Gabriel Meneguelli; FAGUNDES, Pedro Ernesto. Bibliografia sensível: o lugar-espaço e o espaço-tempo da obra de Cassandra Rios. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 25, p. 1-25, 2020.

GUIMARÃES, Nilo Plantiko et. al. Avaliação da implementação da política nacional de saúde integral à população LGBT em um município da região Sudeste do Brasil. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde**, v. 14, n. 2, 2020.

HOPPEN, Natascha Helena Franz; VANZ, Samile Andréa de Souza. O que são estudos de gênero: caracterização da produção científica autodenominada estudos de gênero em uma base de dados multidisciplinar e internacional. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 25, p. 1-30, 2020.

ISHIMOTO, Adonai Takeshi; GARCIA, Dantielli Assumpção; SOUSA, Lucília Maria Abrahão e. Nas estantes das bibliotecas, gêneros e silêncios. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 14, n. 2, p. 351-366, 2018.

LEITE, Tatiana Clébicar; LERNER, Kátia. Notícias sobre a nova classificação das identidades trans: uma análise das fontes citadas em reportagens publicadas no Brasil. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde**, v. 13, n. 2, 2019.



LIMA, Bianca de Azevedo; ZUCCO, Luciana Patrícia. Representações de gênero em letras de música juvenil - estudo do caso “paquitas new generation”. **Prisma.com** (Portugual), n. 11, p. 103-119, 2010.

LIMA, Gláucio Barreto. Filmes LGBT como memória e resistência. **Revista Folha de Rosto**, v. 5 n. 2, n. 2, p. 52-54, 2019.

LOPES, John Willian; VELOSO, Maria do Socorro Furtado; LACERDA, Juciano de Sousa. #Votelgbt e o ciberativismo em prol da representação política no Brasil. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde**, v. 13, n. 3, 2019.

LOPES, Rodrigo Esteves de Lima; CÂMARA, Marco Túlio. Arco-íris na cruz: a multimodalidade no midiativismo em vídeos no youtube. **Revista de Estudos do Discurso, Imagem e Som - Policromias**, v. 4, n. 2, p. 78-102, 2019.

MACHADO, Felipe Viero Kolinski; GONÇALVES, Juliana Soares. Corpos e percepções de um tempo que passa: reflexões sobre gênero e movimentos do tempo em sou mais eu, Junior e men’s health Portugal. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde**, v. 12, n. 2, 2018.

MANDARINO, Ana Cristina de Souza et. al. (In)visibilidades da saúde da população LGBT no programa de pesquisa para o sus (PP-SUS), Brasil. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde**, v. 13, n. 3, 2019.

MARTÍNEZ-ÁVILA, Daniel et. al. Disseminação, compartilhamento e apropriação da informação no youtube: uma análise do canal LGBTQ “põe na roda”. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 25, p. 1-18, 2020.

MARTINS, Bianca Rodrigues; CAVALCANTE, luciane de fatima beckman. A mediação da informação nas comunidades virtuais para assexuais. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 15, n. 3, p. 308-330, 2019.

MARTINS, Guilherme; MENEZES, Estera Muszkat; TREVISOL NETO, Orestes. Bibliotecário escolar: socializando a temática do gênero e sexualidade. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catari-**

na, v. 21, n. 3, p. 944-959, 2016.

MARTINS, Guilherme; PIZARRO, Daniela Câmara. Gênero e sexualidade na biblioteca escolar: algumas reflexões. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 23, n. 2, p. 175-188, 2018.

MCMILLAN, Gail. The etd lens on the ir and the university. **CADERNOS BAD** (Portugual), n. 1, p. 77-85, 2019.

MCMILLAN, Gail. He etd lens on the ir and the university. **CADERNOS BAD** (Portugual), n. 1, p. 77-85, 2019.

MEDEIROS, Ettore Stefani. Necropolítica tropical em tempos pró-Bolsonaro: desafios contemporâneos de combate aos crimes de ódio lgbtfóbicos. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde**, v. 13, n. 2, 2019.

NASCIMENTO, Francisco Arrais; LIMA, Larissa de Mello; MARTÍNEZ-ÁVILA, Daniel. Homossexualidade masculina nos prontuários do sanatório pinel, 1920-1940: um estudo de compreensão dos dispositivos de controle social. **Informação & Sociedade: Estudos**, v. 30, n. 1, 2020.

NASCIMENTO, Francisco Arrais; MARTÍNEZ-ÁVILA, Daniel. Automeação e autoclassificação na construção de conceitos e classificações sobre gênero, sexualidade e raça no domínio das homossexualidades masculinas. **IRIS - Revista de Informação, Memória e Tecnologia**, v. 5, p. 7-22, 2019.

NASCIMENTO, Lucas. Corpos peludos, homens-ursos; corpos slim, homens metrossesuais: paráfrases visuais e discursividades - homenagem a Michel Foucault. **Revista de Estudos do Discurso, Imagem e Som - Policromias**, v. 4, n. 1, p. 28-47, 2019.

NASCIMENTO, Marcela Aguiar da Silva; MATA, Marta Leandro da. Comportamento informacional de travestis multiplicadoras: a reconstrução da cidadania através da informação. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 16, p. 1-24, 2020.

NASCIMENTO, Marcos; FONSECA, Vanessa. Da “anatomia como destino” ao “cruzamento das fronteiras”: gênero e sexualidade no mundo de Almodóvar. InCID: **Revista de Ciência da Informação**

**e Documentação**, v. 2 n. 2, n. 2, p. 67-76, 2011.

OLIVEIRA, Henry Poncio Cruz de; SILVA, Michel Batista. Arquitetura da informação pervasiva no contexto do centro estadual de referência dos direitos de LGBT. **Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação**, n. XX ENANCIB, 2019.

OTTONICAR, Selma Leticia Capinzaiki et. al. Competência em informação no âmbito da comunidade LGBTQ: um levantamento das publicações científicas nacionais e internacionais. **Informação & Informação**, v. 24, n. 1, p. 484-512, 2019.

PARKER, Richard. Estigmas do HIV/AIDS: novas identidades e tratamentos em permanentes sistemas de exclusão. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde**, v. 13, n. 3, 2019.

PEREIRA NETO, André de Faria et. al. Avaliação de sites de saúde em questão: a AIDS nos sites brasileiros de organizações não governamentais (ong) de lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais (LGBT). **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde**, v. 7, n. 1, 2013.

PINHEIRO, Cristiano Max Pereira et. al. Nas redes é gol: uma análise sobre homofobia e diversidade de gênero na página grêmio antifascista no facebook. **Biblionline**, v. 16, n. 2, p. 29-40, 2020.

PINHO, Fabio Assis. Metafiltro para controle terminológico de metáforas no domínio da homossexualidade masculina. **Ciência da Informação**, v. 43, n. 1, 2014.

PINHO, Fabio Assis. Percorso investigativo para contextualização de metáforas relativas à gênero e sexualidade em linguagens documentais. **Informação & Informação**, v. 22, n. 2, p. 117-143, 2017.

PINHO, Fabio Assis; MELO, Letícia Alves Félix de; OLIVEIRA, Jéssica Pereira de. Os assuntos gênero e sexualidade. **Brazilian Journal of Information Science**, v. 13 No 2, n. 2, p. 36-47, 2019.

PINHO, Fabio Assis; MILANI, Suellen Oliveira. Ética em organização do conhecimento: categorização de termos fronteiros em relação a gênero e sexualidade. **Logeion: filosofia da informação**, v. 6, n. 2, p. 84-103, 2020.

PINHO, Fabio Assis; NASCIMENTO, Francisco Arrais. História, memória e esquecimento no cinema brasileiro: a contribuição da organização da informação na reconstrução da imagem social do personagem homossexual. **Logeion: filosofia da informação**, v. 3, n. 1, p. 42-63, 2016.

PINTO, Elton Mártires; LEITE, Fernando Cesar de Lima; LEITE, Fernando César Lima. Informação e diversidade: estudos de práticas informacionais em comunidades compostas por pessoas transgênero. **Ponto de Acesso**, v. 12, n. 1, p. 97-112, 2018.

RIGHETTO, Guilherme Goulart; CUNHA, Miriam Figueiredo Vieira da; VITORINO, Elizete Vieira. O papel social do bibliotecário voltado às pessoas trans: aproximações teóricas. **Em Questão**, v. 25, n. 1, p. 212-238, 2019.

RIGHETTO, Guilherme Goulart; VITORINO, Elizete Vieira. Competência em informação das pessoas trans: em busca de narrativas. Encontro Nacional de Pesquisa em **Ciência da Informação**, n. XVIII ENANCIB, 2017.

RIGHETTO, Guilherme Goulart; VITORINO, Elizete Vieira. Competência em informação de minorias sociais: narrativas das pessoas trans de Florianópolis, Santa Catarina. **Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação**, n. XIX ENANCIB, 2018.

RIGHETTO, Guilherme Goulart; VITORINO, Elizete Vieira. He meeting of information literacy with the trans people narratives. **Informação & Sociedade: Estudos**, v. 29, n. 3, 2019.

RINALDI, Alessandra de Andrade. Adoção unilateral: função parental e afetividade em questão. **Acervo - Revista do Arquivo Nacional**, v. 30, n. 1, p. 223-239, 2017.

RIOS, Francisco Welton Silva; SOUZA, Maria Naires Alves de. Gênero e sexualidade como temas de teses e dissertações: levantamento quantitativo nos repositórios do IBICT e da CAPES. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 13, p. 1923-1938, 2017.

RODRIGUES NETO, Antônio; AMORIM, Antônio Leonardo.

Cidadania para pessoas transgênero no Mercosul: um comparativo entre Brasil e Uruguay. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde**, v. 13, n. 3, 2019.

RODRIGUES, Niki Gomes; SILVA, Cícera Henrique; ARAÚJO, Inesita Soares. Visibilidade de pessoas trans na produção científica brasileira. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde**, v. 13, n. 3, 2019.

ROMEIRO, Nathália Lima; SANTOS, Bruno Almeida dos. Bibliografia lilás: LESBOTECA e a construção de um catálogo bibliográfico para visibilidade lésbica. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 25, p. 1-22, 2020.

SACRAMENTO, Igor; FERREIRA, Vinicius. As identidades LGBT no Brasil: entre in/visibilidades e in/tolerâncias. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde**, v. 13, n. 3, 2019.

SAMPAIO, Denise Braga; LIMA, Izabel de França. Lugar de fala, representações e representatividade de mulheres e LGBTQ+ na biblioteconomia a partir das ações extensionistas e de pesquisa no Brasil. **Revista Folha de Rosto**, v. 4, n. Especial, p. 34-49, 2018.

SAMPAIO, Denise Braga; LIMA, Izabel de França; OLIVEIRA, Henry Poncio Cruz de. Estratégias fact-checking no combate à fake news: análises informacional e tecnológica no e-farsas e boatos.org. **Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação**, n. XIX ENANCIB, 2018.

SANTANA, Sérgio Rodrigues et. al. Informação gênero-sexualidade. **Revista Folha de Rosto**, v. 6, n. 3, p. 78-96, 2020.

SANTOS, Andrea Pereira dos; GOMES, Suely Henrique de Aquino. Comunidades gays do orkut: encontros, confrontos e (re)construção de identidades. **Comunicação & Informação**, v. 14, n. 2, p. 96-119, 2011.

SANTOS, Bruno Almeida dos; LUBISCO, Nídia. Centro de referência LGBT, espaço de informação: um estudo no Centro de Referência e Defesa da Diversidade. **Encontro Nacional de Pesquisa em**

**Ciência da Informação**, n. XIX ENANCIB, 2018.

SANTOS, Bruno Almeida dos; LUBISCO, Nídia. Centros de referência LGBT de São Paulo: espaços mediados por ações e serviços de cidadania. **Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação**, n. XX ENANCIB, 2019.

SANTOS, Raimunda Fernanda dos. A representação colaborativa da informação e a construção de linguagens documentárias sobre diversidade de gêneros: análise das contribuições do dicionário de gêneros - “só quem sente pode definir”. **Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação**, n. XVIII ENANCIB, 2017.

SANTOS, Raimundo Nonato Macedo dos; TARGINO, Maria das Graças; FREIRE, Isa Maria. A temática diversidade sexual na ciência da informação: a perspectiva da responsabilidade social. **Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação**, v. 4, n. 1, p. 114-135, 2017.

SCHMIDT, Saraí; STOCKER, Pamela. Comunicação, juventude e diversidade. **Revista Eletrônica Internacional de Economia Política da Informação, da Comunicação e da Cultura**, v. 15, p. 177-189, 2013.

SEREJO, Elias Santos; CAL, Danila Gentil Rodriguez. Em defesa de que famílias?: bolsonarismo, pânico moral e o protagonismo da categoria família nas eleições de 2018. **Revista Eletrônica Internacional de Economia Política da Informação, da Comunicação e da Cultura**, v. 23, n. 1, p. 27-46, 2021.

SILVA, Claudio Roberto da; LARA, Marilda Lara Lopes Ginez de. Os termos relativos ao segmento GLBT (gays, lésbicas, bissexuais e transgêneros) no contexto das linguagens documentárias. **Informação & Informação**, v. 9, n. 1-2, p. 33-47, 2004.

SILVA, Danuzio Weliton Gomes da; CASTRO, Gustavo Henrique Carvalho de; SIQUEIRA, Marcus Vinicius Soares. Discurso lgbtfóbico no ciberespaço do sertão pernambucano: discriminação e resistência. **Em Questão**, v. 27, n. 1, p. 403-429, 2021.

SILVA, Geovane Pereira da; MAGALHÃES, Francisco Laerte Juvenício. Transexualidade e discurso em movimento: análise do prota-



gonismo da Laerte Coutinho no documentário laerte-se. **Revista de Estudos do Discurso, Imagem e Som - Policromias**, v. 5, n. 3, p. 207-232, 2020.

SILVA, Laelson Felipe da; CORTES, Gisele Rocha. Práticas informacionais: o perfil de mulheres transexuais e travestis do espaço LGBT. **Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação**, n. XIX ENANCIB, 2018.

SILVA, Naira Rosana Dias da. Quizás, quizás, quizás: deleite da câmara voyeurista e a construção da personagem Zahara no filme dentro do filme má educação, de Pedro Almodóvar. **Comunicação & Informação**, v. 10, n. 1, p. 34-42, 2007.

SILVA, Rachel Bonfim da; PINHEIRO, Sirlene Mota. Ideologias das brincadeiras x brinquedos de meninos x meninas. **Revista Bibliomar**, v. 17, n. 1, p. 59-70, 2018.

SOARES, Alexandre Sebastião Ferrari. Sobre a (homo)sexualidade nos meios de comunicação (1980-2010). **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde**, v. 13, n. 2, 2019.

SOUZA, Rosali Fernandez; SALDANHA, Gustavo Silva Gênero e sexualidade na biblioteca escolar: algumas reflexões. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 23, n. 2, p. 175-188, 2018.

TEIXEIRA, Guilherme Lopes; PORÉM, Maria Eugênia. Travestis e organizações: o papel da comunicação na construção de espaços organizacionais. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde**, v. 13, n. 2, 2019.

TEIXEIRA, Raquel da Silva; SOUSA, Brisa Pozzi de. O uso de figuras de linguagens do domínio da lesbiandade no acervo fotográfico do Lesbian Herstory Archives: uma proposta de taxonomia. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 25, p. 1-21, 2020.

TONON, Joseana B. Recepção de telenovelas: identidade e representação da homossexualidade. um estudo de caso da novela “mulheres apaixonadas”. **Comunicação & Informação**, v. 9, n. 1, p. 30-41, 2006.



VALE, Mariene Alves do; VITORINO, Elizete Vieira. Fontes de informação online para comunidade LGBTQ+. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 15, p. 50-71, 2019.

VIANA, Azilton Ferreira; OLIVEIRA, Dalgiza Andrade. A produção científica acerca da temática LGBTQ. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, v. 10, n. 2, 2017.

VIANA, Azilton Ferreira; OLIVEIRA, Dalgiza Andrade. A produção científica na UFMG acerca da temática LGBTQ: um estudo propedêutico. **Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia**, v. 11, n. 2, 2016.

VIANA, Azilton Ferreira; OLIVEIRA, Dalgiza Andrade. A produção científica acerca da temática LGBTQ. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, v. 10, n. 2, 2017.

VIANA, Azilton Ferreira; OLIVEIRA, Dalgiza Andrade. A produção científica acerca da temática LGBTQ: um estudo propedêutico nas teses e dissertações na Universidade Federal de Minas Gerais. **Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação**, n. XVIII ENANCIB, 2017.

VIDICA, Ana Rita; DIAS, Luciene de Oliveira; CRUZ, João Lúcio Mariano. Ações e pensamentos de imagens da classe trabalhadora: dos [fechamentos] às aberturas. **Revista de Estudos do Discurso, Imagem e Som - Policromias**, v. 5, n. 2, p. 94-117, 2020.

## LIVROS

ROMEIRO, N. L. SANTOS, B. A.; MARTINS, C. W. (Org.). **Do invisível ao visível: saberes e fazeres das questões LGBTQIA+ na Ciência da Informação**. Florianópolis: Rocha Gráfica e Editora, 2019.

MORGADO, Morgan (Org.). **A primavera não-binária**. Florianópolis: Rocha Gráfica e Editora, 2021.

SILVA JUNIOR, Jose Roberto da. **Fontes de informação da cultura drag queen**. Rio de Janeiro: Agência Biblio, 2021.

## TESES E DISSERTAÇÕES

BORGES, Elinielle Pinto. **Gênero, ciência e contexto regional:** analisando diferenças entre docentes da pós-graduação de duas universidades brasileiras. 2014. 102f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

SANTOS, Nádía Bernuci dos. **Diferenças de gênero na apropriação das Tecnologias de Informação e Comunicação:** um olhar a partir do ambiente do Ensino Médio do Colégio Pedro II. 2019. 177f. Tese (doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

SANTOS, Bruno Almeida dos. **Centros de referência LGBT, espaços de cultura, cidadania e informação:** um estudo na cidade de São Paulo. 2018. 126f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação – PPGCI, Instituto de Ciência da Informação, Universidade Federal da Bahia, Salvador.

MACIEL, Ariane Durce. **Gênero e inclusão digital:** uso e apropriação das TICs pelos usuários. 2015. 166f. Tese (doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

SILVA, Laelson Felipe da. **Práticas informacionais:** LGBTQI+ e empoderamento no espaço LGBT. 2019. 189f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Departamento de Ciência da Informação, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa.

PIRES, Hugo Avelar Cardoso. **Relações de gênero e a profissão bibliotecária na contemporaneidade:** panorama nacional e os moti-

vos da entrada masculina em curso majoritariamente feminino. 2016. 134 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação - Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte).

RIGHETTO, Guilherme Goulart. **Competência em informação de minorias sociais: pessoas trans da região de Florianópolis, Santa Catarina.** 2016. 280f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis).

SOUZA, Flavia Moreno Alves de. **Impacto do fator emocional quando da recuperação de informação da home page do Departamento de Doenças Sexualmente Transmissíveis, AIDS e Hepatites Virais da Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde.** 2016. 162 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Faculdade de Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Brasília.

NASCIMENTO, Francisco Arrais. **Memória da militância: a contribuição da Organização do Conhecimento para a reconstrução da memória do movimento LGBT da região do Cariri cearense.** 2015. 131f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, do Centro de Artes e Comunicação, Universidade Federal de Pernambuco, Recife).

VIANA, Azilton Ferreira. **A produção científica acerca da temática LGBT: um estudo propedêutico nas teses e dissertações na UFMG.** 2017. 145 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação – Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte).

SOUZA, Soraia Herrador Costa Lima de. **Ágoras pós-modernas: uma análise dos mecanismos de participação social nos espaços informacionais digitais.** 2019. 188f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo.

PINTO, Elton Mártires. **Informação e transgeneridade**: o comportamento informacional de mulheres transgêneras e as percepções da identidade de gênero. 2018. 137 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Faculdade de Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Brasília.

SILVA, Ronaldo Alves da. **As práticas informacionais das profissionais do sexo da zona boêmia de Belo Horizonte**. 2008. 169 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.

MATOS, Gislaine Imaculada de. **Estudos de gênero e feminismos**: uma análise bibliométrica da revista. 2018. 68 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília.

SANTOS, Raimundo Nonato Ribeiro dos. **Regime de informação das políticas públicas LGBTI+ no Brasil**. 2020. 160 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Departamento de Ciência da Informação, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa.

SERAFIM, Jucenir da Silva. **Travestis no universo da arte**: um retrato da memória social no âmbito do FILO. 2018. 154f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Departamento de Ciência da Informação, Universidade Estadual de Londrina, Londrina.

BRITO, JEAN FERNANDES. **Arquitetura da informação em websites de turismo LGBTQ**. 2019. 202 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

---

Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Ao analisar os resultados, percebemos que a produção científica sobre gênero e dissidências sexuais se intensificou a partir de 2016

(últimos cinco anos). Do universo de 107 artigos, apenas 10 foram publicados antes do referido período. Acreditamos que esse resultado é uma resposta a democratização do acesso à universidade e a pós-graduação iniciado na primeira década dos anos 2000 a partir do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI). A partir da implementação deste plano, foram ampliadas as vagas e modificadas as condições para acesso à universidade como por exemplo a integralização das Instituições Públicas de Ensino Superior no Sistema de Seleção Unificada (SISU) a partir da realização do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Acreditamos que quanto mais diversidade há em uma universidade haverá mais trabalhos que se conectem com interesses específicos de determinados grupos sociais como a população LGBTQIAP+. Além disso, notamos que parte significativa das comunicações foram publicadas em anais dos Encontros Nacionais de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação (ENANCIB), portanto, destacamos a importância de eventos como esse para o compartilhamento de pesquisas sobre gênero e dissidências sexuais.

Foram encontrados apenas três livros sobre a temática na área, ambos produzidos por editoras e/ou selos editoriais independentes das universidades. Acreditamos que a pouca quantidade de livros em relação a temática reflete os novos parâmetros para pontuação da produção científica adotados pelas CAPES e pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ). Nesses parâmetros, a pontuação para a produção de artigos é privilegiada em relação a produção de livros por exemplo. Outro fator de impacto no baixo número de livros produzidos sobre a temática é a possível falta de interesse das editoras universitárias em publicar o conteúdo ou o desconhecimento de pesquisadoras e pesquisadores da ciência da Informação em relação a publicação de livros através de recursos públicos.

A maioria das teses e dissertações apresentadas também foi publicada nos últimos cinco anos e o primeiro trabalho defendido foi no ano de 2008. Esses dados podem não representar o total de te-

ses e dissertações produzidas sobre o tema devido à possível demora do envio do trabalho final aos repositórios institucionais e a demora para indexação nas referidas bases. Seria necessário uma investigação mais profunda nos repositórios institucionais dos 15 programas de pós-graduação em Ciência da Informação brasileiros, entretanto, foge ao escopo delimitado para realização desta pesquisa. Cabe ressaltar, que os resultados são reflexo dos conteúdos indexados nas bases de dados, portanto, podem não refletir o total da produção sobre gênero e dissidências sexuais por falta de uso dos termos no título, resumo ou palavras-chave. Além disso, é possível que existam outros trabalhos sobre a temática não indexados corretamente, não enviados ou aguardando inclusão nas bases selecionadas para realização desta pesquisa.

### *5. Considerações finais*

Esta pesquisa é o resultado de inquietações do autor e autora deste texto em relação a produção científica da ciência da informação brasileira no que tange os estudos de gênero e sexualidade, não tínhamos, antes deste estudo, uma noção da produção de conhecimento sobre a temática na área e nos dedicamos a divulgar tais pesquisas.

Ao longo do artigo foi apresentada a fundamentação teórica sobre Repertório Bibliográfico, questões de gênero e a epistemologia do armário. O trabalho teve como resultado a divulgação do repertório bibliográfico sobre gênero e dissidências sexuais, o qual esperamos que seja levado a conhecimento de pesquisadores, estudiosos e demais pessoas interessadas na temática.

Destacamos que houve limitações para a pesquisa em relação a inserção de teses e dissertações haja vista a situação relatada na seção de exposição dos resultados. Para que se tenha a exatidão do total, seria fundamental a exploração dos repositórios institucionais vinculados aos programas de pós-graduação em ciência da informação no Brasil, entretanto, como fugia a proposta delimitada neste artigo, re-

comendamos que seja desenvolvida futuramente.

Desejamos ainda, a divulgação deste repertório para a comunidade através de parcerias com grupos de pesquisa ou associações de pesquisadores da área. Pretendemos que este seja um repositório colaborativo no qual seja possível a inserção de conteúdos por toda a comunidade e para que o repertório se mantenha atualizado. Acreditamos que a divulgação de pesquisas sobre gênero e dissidências sexuais, assim como outros trabalhos que incluam grupos historicamente marginalizados, é fundamental para o desenvolvimento da temática na Ciência da Informação e para a pessoa interessada neste tipo de investigação. Além disso, tirar as pesquisas do armário podem contribuir para a popularização da temática de forma a tornar o espaço acadêmico mais atento a diversidade.



## Bibliografia

- Alves – Santos 2018 = Fernanda Maria Melo Alves, Bruno Almeida dos Santos, *Fontes e recursos de informação tradicionais e digitais: propostas internacionais de classificação*. “Biblios”, LXXII(2018), p. 35-50.
- Balsamo 1998 = Luigi Balsamo, *Ayer y hoy de la bibliografía*. La bibliografía: historia de una tradición. Scritti di Luigi Balsamo, Gijón, Trea, 1998, p. 11-16.
- Butler 2003 = Judith Butler, *Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade*, Rio de Janeiro, Record, 2003.
- Butler 2009 = Judith Butler, *Performatividade, precariedade y políticas sexuales*, “AIBR”, IV (2009).
- Cavalcante – Estrêla 2017 = Raphael Cavalcante, Clarissa Estrêla, *Repertório bibliográfico sobre a condição do negro no Brasil*. Brasília, DF, Edições Câmara, 2017.
- Crenshaw 2002 = Kimberlè Crenshaw, *Documento para o encontro de especialistas em aspectos da discriminação racial relativos ao gênero*, “Revista Estudos Feministas”, X (2002), p. 171-188.
- Ferreira 1999 = Aurélio Buarque de Holanda Ferreira, *Dicionário Aurélio eletrônico*, Século XXI, 1999.
- Foucault 1985 = Michel Foucault, *História da sexualidade I: A vontade de saber*, Rio de Janeiro, Graal, 1985.
- Gonzales 1989 = José Antonio Moreiro Gonzales. *La bibliografía como precedente de la documentación científica: su evolución conceptual*, “Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação”, São Paulo, XXII (1989), p. 42-67.
- Hall 2003 = Stuart Hall, *Da diáspora: identidades e mediações culturais*, Belo Horizonte, UFMG, 2003.
- Juvêncio – Rodrigues 2018 = Carlos Henrique Juvêncio, Georgete Medleg Rodrigues, *Homo documentador: Suzanne Briet e a construção do documentalista*. “Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação”, XIX (2018), p. 60-74.

- Lerner 2019 = Gerda Lerner, *A criação do patriarcado: história da opressão das mulheres pelos homens*, São Paulo, Cultrix, 2019.
- Otlet 2018 = Paul Otlet, *Tratado de Documentação: o livro sobre o livro teoria e prática*, Brasília, Briquet de Lemos/Livros, 2018.
- Rich 2010 = Adriene Rich, *Heterossexualidade compulsória e existência lésbica*, “Bagoas”, Estudos gays, gêneros e sexualidades, IV (2010), p. 18-44.
- Romeiro – Santos 2020 = Nathália Lima Romeiro, Bruno Almeida dos Santos, *Bibliografia lilás: Lesboteca e a construção de um catálogo bibliográfico para visibilidade lésbica*, “Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação”, XXV (2020), p. 1-22.
- Sabba 2016 = Fiammetta Sabba. *Natureza e origem da Bibliografia: uma perspectiva disciplinar para contemporaneidade*. “INCID”, Ribeirão Preto, v. 7, (2016), p. 65-98.
- Sainero 2000 = Gloria Carrizo Sainero, *Las fuentes de información: presente y futuro; algunos apuntes metodológicos*, “Cuadernos de Documentación Multimedia”, Madrid, X (2000), p. 399-400.
- Santos – Silva – Lubisco 2019 = Bruno Almeida dos Santos - Franciéle Carneiro Garcês da Silva - Nídia Maria Liener Lubisco, *A bibliografia do esquecimento: por que silenciemos a produção literária de Carolina Maria de Jesus?* “Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação”, n. XX (2019).
- Sedgwick 2007 = Eve Kosofsky Sedgwick, *A epistemologia do armário*, “Cadernos Pagu” (2007), p. 19-54.
- Silva 2018 = Camila Mariana Aparecida Silva, *A função documentária: estudo em uma perspectiva histórica Marie-France Blanquet*. “Perspectivas em Ciência da Informação”, XXIII (2018), p. 221-232.

## Resumo

**Objetivo:** Elaboração de um repertório bibliográfico sobre questões de gênero e dissidências sexuais na Ciência da Informação brasileira de 1972 a 2021.

**Método:** A pesquisa é de natureza qualitativa, de caráter exploratório e bibliográfico, nela fizemos um levantamento e organizamos um repertório bibliográfico de artigos científicos, comunicações científicas, teses, dissertações e livros sobre as questões de gênero e dissidências sexuais na área da Ciência Informação.

**Resultado:** Os resultados mostram a construção de um repertório bibliográfico com um total de 128 fontes bibliográficas, sendo 107 representam os artigos e comunicações periódicas, 18 teses e dissertações e 3 livros.

**Conclusão:** Acreditamos que estudos como esse são importantes para dar visibilidade às questões de gênero e dissidências sexuais, que são tão marginalizadas em nosso meio social.

Repertório Bibliográfico; Gênero; Dissidências Sexuais; Ciência da Informação.

**Obiettivo:** Elaborazione di un repertorio bibliografico su questioni di genere e dissidenza sessuale nella scienza dell'informazione brasiliana dal 1972 al 2021.

**Metodo:** La ricerca è di natura qualitativa, esplorativa e bibliografica, in cui abbiamo condotto un'indagine e organizzato un repertorio bibliografico di articoli scientifici, comunicazioni scientifiche, tesi, dissertazioni e libri su questioni di genere e dissidenti sessuali nel campo della scienza dell'informazione.

**Risultato:** I risultati mostrano la costruzione di un repertorio bibliografico con un totale di 128 fonti bibliografiche, con 107 articoli rappresentativi e comunicazioni periodiche, 18 tesi e dissertazioni e 3 libri.

**Conclusioni:** Crediamo che studi come questo siano importanti per dare

visibilità alle questioni di genere e al dissenso sessuale, che sono così emarginati nel nostro ambiente sociale.

Repertorio bibliografico; genere; dissenso sessuale; Scienza dell'informazione.

**Objective:** *Elaboration of a bibliographic repertoire on gender issues and sexual dissidences in Brazilian Information Science from 1972 to 2021.*

**Method:** *The research is qualitative, exploratory and bibliographical in nature, in which we surveyed and organized a bibliographic repertoire of scientific articles, scientific communications, theses, dissertations and books on gender issues and sexual dissidences in the field of Information Science.*

**Result:** *The results shows the construction of a bibliographic repertoire with a total of 128 bibliographic sources, with 107 representing articles and periodical communications, 18 theses and dissertations and 3 books.*

**Conclusion:** *We believe that studies like this are important to give visibility to gender issues and sexual dissent, which are so marginalized in our social environment.*

*Bibliographic Repertoire; Gender; Sexual Dissent; Information Science.*